



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## *RELATO DE EXPERIÊNCIA*

## **EXERCÍCIO DE EXPOSIÇÃO COLETIVA VIRTUAL HANDS-ON: COMUNICAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**Lisbeth Oliveira;** [lisbeth@ufg.br](mailto:lisbeth@ufg.br) <sup>1</sup>

**Leticia Carvalho Veloso Viana;** [leticia\\_veloso@discente.ufg](mailto:leticia_veloso@discente.ufg) <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este relato de experiência descreve a implementação de uma exposição coletiva virtual hands-on, integrando as disciplinas de Fotografia Básica e Comunicação para a Sustentabilidade da UFG. O projeto buscou dialogar com teorias de exposição e o tema das mudanças climáticas, focando na mediação lúdica e no engajamento do visitante. A metodologia envolveu a escolha de subtemas regionais relacionados à crise climática e a integração multimídia, com a criação de estações interativas na plataforma Genially, o meio de suporte digital do WordPress e a transmissão de uma inauguração via StreamYard e YouTube. A experiência enfatizou a interatividade como elemento central da curadoria educativa. Conclui-se que a abordagem hands-on, especialmente no ambiente virtual, democratiza o acesso à cultura e promove o aprendizado ativo, desenvolvendo competências críticas e criativas em estudantes de Jornalismo frente a desafios contemporâneos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Exposição virtual. Interatividade Hands-on. Comunicação para a sustentabilidade. Educação museológica.

<sup>1</sup> Professora Associada, pesquisadora do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG.

<sup>2</sup> Graduada em Jornalismo pela UFG e Mestranda em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (UFG).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## 1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência descreve e analisa a prática transdisciplinar de uma exposição coletiva virtual *hands-on* nas disciplinas Fotografia Básica e Comunicação para a Sustentabilidade em parceria com o Projeto de Extensão “Exposições: explorando uma ferramenta de comunicação para a Sustentabilidade” (PJ305-2023) do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás (UFG). Com o enfoque específico em uma exposição fotográfica, inaugurada em 26.11.2025 (<https://www.youtube.com/live/ky2bzLJ3mD8>), cujo tema retrata a crise climática sob um olhar regional, o relato se concentra nessa experiência realizada por 75 estudantes de graduação, sob o olhar de duas integrantes da curadoria.

Aliada à experiência de curadoria realizada sob a ótica da comunicação e da sustentabilidade, buscou-se estabelecer um diálogo com as teorias contemporâneas de exposição e ao tema emergente das mudanças climáticas. O objetivo é refletir sobre como a experiência vivida se alinha aos conceitos de mediação lúdica e engajamento do visitante em diferentes plataformas.

A discussão apoia-se em referenciais teóricos que elucidam a trajetória museológica do ambiente físico para o virtual e a importância comunicacional e interacional presente nas chamadas exposições *hands-on*. Ademais, haja vista a correlação com a prática extensionista, considera o Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEXT), no entendimento que

“A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico.” ((FORPROEX, 2000/2001, p.5)



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



A princípio, os museus evoluíram significativamente, passando de gabinetes de curiosidades dos séculos XVI-XVIII para instituições públicas no século XIX, e, posteriormente, para modelos interativos no século XX. Essa transformação foi impulsionada pela necessidade de popularizar as ciências e promover a inovação, superando a passividade das exposições iniciais. Nesse contexto, os primeiros modelos interativos apareceram no Deutsches Museum (Alemanha), onde equipamentos — como réplicas de invenções da engenharia e da indústria — eram acionados pelo visitante por meio de botões (push-buttons) ou manivelas, restringindo o aparato a emitir apenas uma resposta (Oliveira e Anjos, 2023, p. 8).

A limitação de modelos como os "push-buttons" levou ao desenvolvimento dos museus "hands-on", que enfatizam a interação física do usuário com o objeto como meio para uma melhor compreensão dos conceitos envolvidos (Gruzman e Siqueira, 2007, p. 406). A concepção de exposições, então, evoluiu de modelos contemplativos para abordagens participativas, a fim de conferir maior integração e participação ativa do visitante como sujeito do museu, o qual “se apropria do discurso museológico, (re)elabora-o, e então cria e difunde um novo discurso” (Cury, 2009, p.89).

O conceito "hands-on" transformou as exposições em experiências participativas, onde o visitante se torna um sujeito ativo na construção do conhecimento. Wagensberg (2001) categoriza a interatividade em prática (hands-on), cognitiva (minds-on) e cultural (heart-on). O autor parte do entendimento de que “Experimentar é dialogar com a natureza. Pensar é dialogar consigo mesmo. E um bom museu também favorece o diálogo entre os visitantes” (Wagensberg, 2001, p. 23). Símile, Oliveira e Campos (2016) descrevem as exposições hands-on como aquelas que incentivam o visitante a "assistir, criar, tocar, explorar e interagir", ativando múltiplos sentidos e promovendo um aprendizado informal e divertido.

A ascensão do ciberespaço como o principal canal de comunicação e de memória coletiva, conforme Jahn (2016), redefiniu as fronteiras das instituições museológicas,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



dando origem ao museu virtual. Longe de ser um mero repositório digital, o museu virtual emerge como um fenômeno cultural autônomo, capaz de ampliar o acesso à arte e facilitar novas formas de produção de conhecimento. Lévy (1994) compreende que a virtualidade, nessa perspectiva, não se opõe ao real, mas representa uma potência que se atualiza constantemente na experiência do visitante.

No ambiente digital, o conceito "hands-on" se expande para o "hands-on virtual", onde a interatividade é mediada por interfaces que permitem a manipulação de objetos digitais e a imersão em espaços tridimensionais. O "Museu Virtual Interativo" surge como um meio para estimular o autoconhecimento cultural através da experiência digital, tornando o processo experimental fascinante e enriquecedor para a formação do conhecimento, conforme destacam Vaz e Araújo (2013).

A eficácia de qualquer exposição reside na sua capacidade de engajar afetivamente o visitante. Oliveira e Campos (2016) reforçam que o público contemporâneo busca mais do que a passividade; ele deseja aprender de forma informal e divertir-se. No contexto virtual, a mediação lúdica ganha novas camadas. O uso de elementos multimídia e interativos permite que o visitante explore "réplicas digitais" e participe ativamente da construção do sentido, mesmo à distância. Como afirmam Oliveira e Campos (2016, p. 180), esse tipo de exposição faz com que o visitante estabeleça uma ligação direta com o tema, despertando sentidos que vão além da visão tradicional. Mesmo que de maneira virtual, o visitante é capaz de sentir e refletir sobre o tema proposto, explorando vínculos multissensoriais e tornando, por conseguinte, integrado à exposição.

O trajeto do museu do físico ao virtual deve ser visto como uma progressão, e não uma substituição, da natureza fenomenológica da instituição. Ao longo da história, o museu tradicional baseou-se no objeto e no espaço construído, muitas vezes funcionando como um local de preservação absoluta, sem considerar que perpetua "um mundo que já não existe mais, um sistema de valores não mais possível no



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



contemporâneo, uma forma de perceber o real que já não é a do homem dos dias de hoje” (Scheiner, 1998, p.2). Contudo, a contemporaneidade impõe compreender o museu como um espaço que “reflete o sentido das coisas no mundo e na vida” (Jahn, 2016, p.29).

A interatividade presente em museus virtuais não se reduz a um simples recurso tecnológico; ela se configura como elemento central da curadoria educativa. Diferentemente das exposições convencionais, nas quais o visitante frequentemente atua de maneira passiva, o ambiente virtual interativo possibilita ao usuário uma experiência mais completa do produto cultural (Jahn, 2016) por meio de uma navegação participativa e não linear. Navegação tal que contribui para a discussão de temas empiricamente vivenciados diuturnamente pelos expositores e visitantes, assim como na exposição sobre crise climática aqui abordada.

## 2. METODOLOGIA

A exposição coletiva virtual *hands-on* teve como proposta a escolha de subtemas que diretamente ligados ao tema principal – Crise Climática: Um olhar regional – que definiriam as estações da exposição. Desse modo, os estudantes das disciplinas, divididos em grupo e em conjunto com os respectivos curadores, definiram 10 subtemas/estações, os quais: **Desperdício alimentar como reflexo da crise climática; Retratos da sustentabilidade; Arquitetura da luz; Goiânia em resíduos; O contraste entre o urbano e o natural em Goiânia; Rastros de consumo; Alternativas urbanas; A dualidade do cerrado; Escolhas que transformam; Remediar para não prevenir.**

Seguiu-se com um relatório que propusesse a relação entre o viés a ser abordado e possibilidades de registros que elucidariam a proposta; a escolha de entidades ou



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



instituições a serem estudadas/fotografadas; e a elaboração de textos de apoio que norteariam as discussões propostas sobre crise climática. Nesse ínterim, discutiu-se a(s) plataforma(a) a ser(em) utilizada(s), considerando a possibilidade máxima de interatividade. Para abrigar os registros fotográficos e textuais, foi escolhida a plataforma *Genially*, que permite a criação de slides interativos; para abrigar as estações, utilizou-se a plataforma *WordPress* (<https://olharesregionaiscerrado.wordpress.com/>), sistema livre e aberto de gestão de conteúdo para internet voltado principalmente para a criação de páginas eletrônicas e blogs online; e, a fim de inaugurar a exposição e conferir maior visibilidade, foram utilizadas as plataformas *StreamYard* – ferramenta que permite a criação de eventos online com compartilhamento de tela – e *YouTube* – para a transmissão aberta ao público.

Em relação à curadoria, cada subtema/estação contava com um curador responsável por direcionar a discussão sobre o tema principal e instigar os expositores a desenvolverem uma interatividade que atendesse aos aspectos de implementação observados por Jahn (2016), a fim de propiciar que o visitante torne-se o sujeito do museu (Cury, 2009).

Haja vista o disposto no Art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2018, a saber:

“a extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.” (Brasil, 2018, art. 10º)

fez-se possível compreender, a posteriori, a partir de *feedbacks* informais, os benefícios práticos dessa experiência tanto para os discentes expositores, quanto para os discentes curadores, na inter-relação proposta entre os estudantes e o público.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Considera-se, nesse sentido, que a prática extensionista universitária aqui descrita logrou êxito.

### 3. DESENVOLVIMENTO

Independentemente do suporte, o sucesso de uma exposição depende de um fluxo criativo estruturado. O modelo de Lord e Piacente (2014) orienta o processo desde o brief inicial até a abertura ao público, passando pelo design e curadoria. No caso de exposições virtuais, a fase de design inclui a escolha de tecnologias de digitalização e interfaces de navegação que garantam a imersão e a facilidade de uso (Vaz e Araújo, 2013).

O planejamento de uma exposição virtual exige romper com a lógica que prevalece na realidade física. Não se trata de replicar salas ou paredes, mas de criar uma experiência contínua no ciberespaço. Bourriaud (2009) compreende que a exposição virtual privilegia a duração da experiência em detrimento do caminho físico a ser percorrido e está estruturada de modo a permitir diferentes momentos de interatividade, frutos de escolha particular do visitante. Portanto, Jahn (2016) destaca que a implementação deve contemplar:

1. Desenho Não Linear e Rizomático: a exposição deve oferecer ao visitante a possibilidade de traçar seu próprio trajeto, explorando camadas de aprofundamento distintas. Isso implica disponibilizar arquivos de imagem, vídeo, áudio e texto que se entrelaçam, apoiando-se e enriquecendo uns aos outros.
2. Curadoria Educativa como Núcleo: o objetivo pedagógico deve estar incorporado ao conceito central da mostra, não tratado como ação secundária.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



A proposta busca envolver o público na prática artística como instrumento de transformação cultural, acessível a diferentes trajetórias de leitura.

3. Ferramentas Participativas: para uma implementação eficaz, é essencial incluir espaços de participação, com opções que permitam ao visitante atuar como curador, interagir com obras digitalizadas e provocar a construção de novos sentidos.
4. Exploração da Hipermissão: diferente do museu tradicional, o ambiente virtual facilita vínculos com documentos históricos, depoimentos sonoros e vídeos que contextualizam as obras, proporcionando uma experiência onde a contemplação estática do original muitas vezes não chega.

A ideia central é que a exposição virtual, orientada para vivência prática, promova uma experiência distinta daquela vivenciada no espaço físico, explorando as especificidades do ambiente virtual em rede. Em síntese, o planejamento de uma mostra interativa e prática transforma o museu num espaço permanente de troca, em que a tecnologia aproxima a arte da sociedade, tornando-a mais acessível, independentemente de tempo ou distância. Essa estrutura supracitada foi utilizada de base para a experiência de exposição coletiva virtual *hands-on* relatada.

As estações desenvolvidas propunham caminhos não lineares de interação e continham, principalmente, mecanismos interativos como botões, setas e lupas, guiando o visitante e disponibilizando uma gama de escolhas expositivas. Essa interatividade foi o objetivo primeiro dos estudantes, a fim de proporcionar ao visitante uma experiência similar ao processo vivido na concepção, realização e curadoria da exposição, possibilitando uma comunicação ativa e o diálogo com o público. Além disso, as estações também contemplavam recursos sonoros e audiovisuais que contextualizam as fotografias e o debate acerca do tema central: crise climática.

Sob o olhar da curadoria, tal experiência contempla a educação museológica, que envolve o uso de acervos e exposições para capturar o interesse do estudante,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



promovendo o aprendizado prático e investigativo, além de fomentar o olhar crítico acerca dos problemas sociais emergentes enfrentados devido às mudanças climáticas. Ao incorporar ferramentas digitais e tecnologias interativas, o aprendizado é enriquecido por meio de experiências imersivas e de aprendizagem à distância, tanto para o proponente, quanto para o visitante. Desse modo, “essa abordagem promove o engajamento ativo, o pensamento crítico e a construção de significado, transformando os métodos tradicionais de ensino” (Todino e Campitiello, 2025).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência demonstra que a interatividade — seja ela física (toque direto) ou virtual (mediação por interface) — é uma estratégia vital para a democratização cultural. A transição para modelos *hands-on* permite que a exposição deixe de ser um repositório estático de objetos e se torne um espaço vivo de diálogo e produção de conhecimento.

No ensino do Jornalismo, optar pela ferramenta da exposição significa integrar formas diversas de transmissão do conhecimento, aproximando práticas acadêmicas, produção jornalística e experiências culturais. Essa escolha pedagógica possibilita que estudantes desenvolvam competências como curadoria de informações, interpretação crítica de dados, narrativa multimídia e diálogo com diferentes públicos. Além disso, estimula processos colaborativos e experimentais que ampliam o repertório metodológico da formação jornalística.

Assim, as exposições tornam-se estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem, capazes de abrir novos caminhos diante dos desafios contemporâneos da educação e da prática jornalística. Ao lidar com temas urgentes — como as mudanças climáticas — elas contribuem para fortalecer uma formação mais crítica, criativa e socialmente comprometida, alinhada às demandas de um jornalismo que precisa informar, contextualizar e mobilizar a sociedade.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## REFERÊNCIAS

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: CNE, 2018. Disponível em: link do portal do MEC. Acesso em: 29 abr. 2026.

CAULTON, Tim. **Hands-on Exhibitions: Managing interactive museums and science centres**. London: Routledge, 1998.

CAZELLI, Sibeles. **Alfabetização científica e os museus interativos de ciência**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

CURY, Marília Xavier. O sujeito do museu. **MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia**, n. 4, p. 86-97, 2009. Acesso em: 12 mar. 2026.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS; SESu/MEC - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Edição Atualizada. Brasília: FORPROEX/SESu-MEC, 2000/2001.

GASPAR, Alberto. **Museus e centros de ciências: conceituação e proposta de um referencial teórico**. 1993. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: <https://fiocruz.br/brasiliana/media/gaspartese.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2025.

GRUZMAN, C.; SIQUEIRA, V. H. F. O papel educacional do museu de ciências: desafios e transformações conceituais. **Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias**, Vigo, v. 6, n. 2, p. 402-423, 2007.

JAHN, Alena Rizi Marmo. **O museu que nunca fecha: a exposição virtual digital como um programa de ação educativa**. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1994.

LORD, Barry; PIACENTE, Maria (Ed.). **The manual of museum exhibitions**. Maryland: Rowman & Littlefield, 2014.

OLIVEIRA, Lisbeth; CAMPOS, Gabriela. Exercício de Exposição Coletiva Hands-on: o nascimento da fotografia no Brasil na expressão histórica do invento. In: **Estudos Contemporâneos em Jornalismo**, v. 4, 2016.

OLIVEIRA, A. Fernandes de; ANJOS, M. B. dos. Mediação em Museus e Centros de Ciências: contribuições para a formação docente. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 16, 24 ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.22409/resa2023.v16i.a48815>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SCHEINER, Tereza. **Apolo e Dionísio no Templo das Musas** - museu: gênese, ideia e representações na cultura ocidental. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Programa de PósGraduação em Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1998.

TODINO, Michele Domenico; CAMPITIELLO, Lúcia. **Museum Education**. Encyclopedia, 2025. <https://doi.org/10.3390/encyclopedia5010003>. Acesso em: 12 mar. 2026.

VALENTE, Maria Esther Alvarez. **Educação em museus: o público de hoje no museu de ontem**. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1995.

VAZ, Fabiano Amorim; ARAÚJO, Camila Gonzaga de. Museu Virtual Interativo: Técnicas para Digitalização e Exposição. **Rios Eletrônica**, Paulo Afonso, v. 7, n. 7, p. 154-169, 2013.

WAGENSBERG, Jorge. Principios fundamentales de la museología científica moderna. In: **Patrimônio, museos y ciudad**. Barcelona, n. 55, p. 22-24, abr./jun. 2001. Disponível em: [https://ocw.ehu.eus/pluginfile.php/53801/mod\\_resource/content/1/Wagensberg\\_2001.pdf](https://ocw.ehu.eus/pluginfile.php/53801/mod_resource/content/1/Wagensberg_2001.pdf). Acesso em: 10 ago. 2024.